

de quantidade de estudos já publicados do que de formular reais propostas de avanço teórico-metodológico no campo da administração. A declarada opção do autor pela abordagem clássica da administração — que o conduz, inclusive, a estruturar o livro segundo a visão tradicional das funções do administrador: planejamento, organização, liderança e controle — acaba por limitar bastante o âmbito da análise e do questionamento da administração como prática social. Além disso, o caráter extremamente normativo do texto não se coaduna com a natureza ambígua da maioria dos problemas reais enfrentados pelos administradores.

Por sua natureza compilatória e excelente organização didática, podemos recomendá-lo para utilização em cursos de introdução à administração para alunos pertencentes a outros campos de estudo, principalmente. O livro é muito bem ilustrado; traz 28 casos; cada capítulo é precedido de uma lista de objetivos de aprendizado e sucedido por um resumo e lista de perguntas. Infelizmente, o guia de estudos, o livro de exercício e o manual de recursos do professor com 100 modelos de transparência, só se encontram disponíveis na edição americana.

Maurício Serva

Professor extracurricular no
Departamento de Administração Geral
e Recursos Humanos da EAESP/FGV.

Lima, Valentina da Rocha, coord.
Getúlio, uma história oral. Rio de Janeiro, Record, 1986. 321 p.

O livro *Getúlio, uma história oral*, lançado pela Editora Record, com 321 páginas, é uma biografia original, pois versa sobre vários Getúlios, cuja personalidade e ação política são apresentadas pelos depoimentos de 66 pessoas que, de uma forma ou de outra, tiveram vínculos — uns mais, outros menos — com o velho presidente.

O trabalho coordenado pela historiadora Valentina da Rocha Lima, da Fundação Getúlio Vargas — contando com a participação dos pesquisadores Dora Flaksman, Heloisa Fesch Menandro, Inês Cordeiro de Farias, Lucia Hippolito, Nara Brito e Plínio de Abreu Ramos — foi escrito a partir dos registros do Centro de Pesquisas e Documentação de História Contemporânea (CPDOC), onde estão documentados, em 1.300 horas de gravação, cerca de 200 depoimentos.

A metodologia historiográfica, baseada na fonte oral, envolve uma série de critérios, que, cuidadosamente, devem ser seguidos para o resultado do trabalho não se distanciar do real. É tarefa, na verdade, complexa e exaustiva para qualquer historiador. No caso deste livro, um dos critérios — o de seleção — dentro do vasto universo de depoentes, foi, inicialmente, o da diversidade: etária, regional e político-partidária. Houve, também, que escolher os temas ligados ao assunto geral e decidir sobre quem falar e o que predominaria no volume. Assim, neste trabalho, sobre a família de Getúlio Vargas, falam os Vargas; sobre o Rio Grande do Sul, falam os gaúchos; sobre a situação política de 1934, falam os constituintes da época; sobre as Forças Armadas, falam os militares; sobre a organização político-partidária, em 1945, falam os políticos de então, e assim seguem os temas.

Interessante observar que foi ressaltado o vigor e a intensidade da língua falada, isto é, a originalidade da expressão individual e as nuances dos falares regionais dos depoentes. Como assinala Valentina da Rocha Lima, "o pensamento de cada um, na palavra de cada um". A nosso ver, esta medida metodológica é extremamente salutar para essa maneira de contar e fazer história, pois a comunicação — no sentido da língua propriamente dita — é a base da cultura do povo e é por meio dela que a sociedade política, econômica e socialmente cresce, avança ou retrocede. Não é à toa que o poeta diz "minha pátria é minha língua".

Há alguns cortes cronológicos no livro que, à primeira vista, dão a impressão de que não há uma certa seqüência na história de Getúlio Vargas. No desenrolar da leitura, porém, percebe-se que esse "ir e vir" nos fatos é imprescindível para a explicação de alguns acontecimentos, cujos agentes, embora de setores sociais distintos, deles participaram simultaneamente. Além dos mais, como explica a coordenadora do livro, a proposta não é fundamentalmente cronológica. Isto é, embora tenha algum ordenamento na linha temporal, preferiu-se subordinar o tempo ao tema, para ter um estudo mais completo e complexo, devido aos vários prismas sob os quais o assunto é enfocado.

O trabalho está dividido em três partes: a primeira, *Origens*, mais sucinta, trata das raízes familiares e regionais de Getúlio Vargas. A segunda parte, *Ação*, versa sobre praticamente toda a trajetória do presidente para *conquistar* o poder e para *ficar* no poder. Aqui é apresentada a relação de Getúlio com os políticos e com os militares e sua forma de atuação no Governo até os anos 50. Ou seja, os distintos períodos em que esteve no poder — 1930-37, 1937-45, 1950-54 — são vistos sob ângulos diferentes. De um lado esses cortes cronológicos são inseridos em capítulos sob ângulo da relação de Vargas com os políticos e, de outro lado, essa mesma época é vista, em outros capítulos, a partir do vínculo de Getúlio com os militares. É válido este tipo de sistematização no trabalho, na medida em que facilita, ao leitor, a compreensão de setores sociais distintos, que estiveram envol-

vidos nos mesmos episódios, e, também, amplia o relato dos temas abordados.

Finalmente, a terceira parte, *Transcendência*, apresenta depoimentos em um contexto, aí sim, de "história já contada". Isto é, os episódios que marcam a vida de Getúlio Vargas já foram tratados nas partes anteriores do livro. Agora, neste caso, as considerações são mais generalizadas e avaliativas sobre os fatos ocorridos. Trocando em miúdos, entra em cena a história das histórias.

Já tivemos a oportunidade de tecer comentários elogiosos a respeito de outros trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores do CPDOC e percebe-se, neste novo livro, para nossa satisfação, que a seriedade, ao versar temas importantes da história contemporânea do Brasil, permanece, como regra básica, entre os autores. *Getúlio, uma história oral* merece ser lido.

Sérgio Amad Costa

Professor no Departamento de Fundamentos Sociais e Jurídicos da Administração da EAESP/FGV.

EDIÇÕES NOVAS

*de obras
sempre atuais*

Arte de Apresentar Idéias Novas

Eugène Raudsepp

3.^ª Edição — 1986 — Cz\$ 50,00

Provas Objetivas, Discursivas,
Orais e Práticas

Técnicas de Construção

Ethel Bauzer Medeiros

8.^ª Edição — 1986 — Cz\$ 29,00

Uma Análise das Teorias
de Organização

Beatriz M. de Souza Wahrlich

5.^ª Edição — 1986 — Cz\$ 70,00

Organização e Métodos

Harry Miller

12.^ª Edição — 1986 — Cz\$ 35,00

Pedidos à:

Fundação Getúlio Vargas/Editora

Divisão de Vendas

Caixa Postal 9052

20000 — Rio de Janeiro — RJ